



**REFLEXÕES SOBRE A INCLUSÃO, A DIVERSIDADE, O CURRÍCULO E A
FORMAÇÃO DE PROFESSORES.**

Adriana Costa Borges ¹

Elaine Cristina Batista Borges De Oliveira²

Ernesto Flávio Batista Borges Pereira ³

Marcio Divino de Oliveira⁴

Resumo: Durante muito tempo se entendeu que os alunos eram quem deveria adaptar-se à escola, fossem sem deficiência ou com deficiência, e não o contrário. Assim, a procura por uma homogeneidade utópica foi buscada incansavelmente por governantes, gestores educacionais, professores, a sociedade, e, inclusive, os pais - familiares. O resultado foi frustrações de todos os lados e graves equívocos educacionais, demandando a necessidade da construção de uma escola inclusiva. Assim, com as lutas e conquistas observadas no campo educacional nas últimas décadas, para a formulação de uma escola inclusiva e aberta à diversidade, paulatinamente a sociedade foi compreendendo que a escola é um espaço plural e diverso, multifacetado e dinâmico, lugar não apenas de iguais, mas também de diferentes. Nessa perspectiva, compreendeu-se que a construção de uma escola inclusiva exige a mudança e adaptação de todos os sujeitos envolvidos com o processo educacional: governantes, gestores, professores, alunos, familiares e a sociedade. Foi chamada também a atenção para a questão do currículo escolar e a formação do professor como elementos importantes a serem considerados para uma prática educacional inclusiva de sucesso. A

¹ Docente do curso de Educação Física – UEG – UnU Porangatu – Autora – costa18borges@gmail.com

² Mestranda em Educação Especial – UNESP – Marília/SP – Autora – ecbo@yahoo.com.br

³ Docente do curso de Educação Física – UEG – UnU Porangatu – Co-autor – ernestoflavio@hotmail.com

⁴ Mestre em Ciências da Religião – UNESP – Marília/SP – Co-autor – marciodivino@yahoo.com.br



III CONGRESSO ACADÊMICO-CIENTÍFICO Educação, Tecnologia e Interdisciplinaridade Unidade Universitária da UEG de Porangatu 01 a 04 de outubro de 2013

questão da adaptação curricular deve ser uma consequência da conscientização e reflexão sobre o tema, bem como resultado das mudanças legais nos paradigmas educacionais brasileiros, que, influenciado por essas conquistas no campo educacional, quanto à diversidade e inclusão, tem proposto sensíveis transformações neste setor. Deste modo, a adaptação curricular deve considerar a abertura para o desenvolvimento de competências, bem como apoiar o trabalho multidisciplinar, heterogêneo, plural, inclusivo e democrático. No que tange à formação docente, essa adquire grande relevância, já que o professor tem a responsabilidade de formar a consciência e pensamento das pessoas. Sendo assim, o professor precisa se acostumar, nesse momento de abertura de uma escola para a inclusão e diversidade, a desenvolver caminhos que valorizem a reflexão permanente para lidar com situações diferentes e plurais, através de uma formação polivalente e ética. O professor também precisa, em sua prática docente, envolver toda sua experiência e conhecimento no sentido de proporcionar ao aluno o máximo de estímulos, possibilidades de vivências e ampliação de sua aprendizagem. Neste sentido, o professor que lida com uma criança com altas habilidades se não busca conhecimento para continuar estimulando sua capacidade pode acabar desestimulando seu desejo pela aprendizagem. De um modo geral, cabe aos envolvidos nessa prática inclusiva voltada para atender a diversidade promover ações de aceitação, respeito, diálogo, cooperação, flexibilização tanto na adaptação curricular quanto na formação docente, ampla e contínua. Além disso, deve-se investir na construção de uma escola com ambientes, ferramentas e recursos educacionais que rompam com a prática homogeneizadora de ensino e aprendizagem, produtoras de exclusões.

Palavras-chave: inclusão. Currículo. Educação. Formação